

Genebra, 14 de novembro de 2009.

Bárbara Bragato

Rafaela Dallapicola

Uma nova chance de salvar vidas

Uma nova maneira de contenção ao vírus do HIV foi sugerida pela Delegada da Botsuana: a circuncisão. A medida, que reduz de forma considerável a contaminação da AIDS, pode salvar, em cerca de 20 anos, seis milhões de vidas. De acordo com a proposta em curso, o Delegado da Nigéria pede apoio e acredita que primeiro deva ser feita a conscientização da população, para que depois, seja posto em vigor a nova prática. Acrescentando com o discurso e nunca se esquecendo dos recursos financeiros, a África do Sul alega que a cirurgia já é gratuita em alguns hospitais e que, de fato, é uma nova forma para reduzir a epidemia.

Promessa:

Os Delegados da OMS lembraram que não basta apenas fazer campanhas sócio-educativas visando o futuro. É preciso que sejam tomadas medidas emergenciais. Para isto, países como Estados Unidos, França, Israel e Cuba comprometeram-se a enviar materiais descartáveis aos hospitais africanos a fim de evitar a contaminação através de seringas, além de disponibilizar médicos especializados e o financiamento de coquetéis.

Tabus

Após a notícia que agitou a todos na Conferência da Organização Mundial da Saúde, a respeito dos tabus existentes na sociedade africana, uma série de sugestões foram enfatizadas para que não se perca vidas por questões meramente culturais. A Venezuela, que desde o início da discussão causou polêmica ao dizer que a AIDS era motivo de comportamento promíscuo, reafirmou sua ideia de que acima de tudo deve haver campanhas de prevenção e educação sexual que tanto é escassa nos países da África Subsaariana. Além disso, enfatizou ser de suma importância a educação sexual e a distribuição de preservativos entre os homossexuais, já que estes são os principais propagadores da doença.

Olhar Humanitário



GENEIRA- Durante a primeira sessão do Comitê da Organização Mundial da Saúde, realizado na noite desta sexta-feira, 13 de novembro, o pronunciamento da Senhora Delegada da Venezuela provocou certo desconforto aos demais presentes, ao afirmar que a AIDS é uma doença comportamental derivada de atitudes promíscuas. Após a Delegada da Venezuela reafirmar inúmeras vezes sua posição, o Delegado dos Estados Unidos, considerou o discurso venezuelano como arrogante e preconceituoso. Esta discussão permaneceu indefinida até o segundo dia de debates, quando Michel Lemos, representante da OMS, fez uma palestra a fim de sanar as dúvi-

das e esclarecer os fatos e os mitos relacionados à AIDS. Quando questionado sobre a AIDS ser uma doença comportamental, Michel afirma “É um perigo dizer isso. A responsabilidade não é só do cidadão, mas também do Estado. É difícil esbarrar em questões culturais fortes, como na África. Deve-se preservar e respeitar a cultura pensando também na saúde”.

Concordando com Michel, o Delegado dos Estados Unidos é firme ao dizer que a proliferação da AIDS é fruto de um preconceito intrínseco na sociedade e da falta de informação que assola o continente africano. Para isso, a fim de promover a solução deste descaso, os Delegados

propuseram uma série de medidas sócio-educativas para disseminar modos seguros de prevenção. Assim, foi de relevante importância as propostas como a distribuição de preservativos, combate ao tráfico de drogas e outros meios de transmissão do vírus, utilização da mídia como instrumento de mobilização social e também o envio de tecnologias por parte das nações como Cuba, Israel e França. Dessa forma, se estas medidas forem postas em vigor - como se comprometeram alguns membros da OMS - significará um novo futuro para aqueles que já estão condenados a uma triste realidade.

NA CONTRA-MÃO DA HISTÓRIA

Os Estados Unidos assumem ter errado no passado quando se diz respeito à proibição da entrada de portadores do vírus HIV no país, e diz estar em andamento uma nova era, com a posse de Obama, e ainda afirma que honrará a promessa de ajudar os países da África Subsaariana. Entretanto, foi noticiado que a França, o Reino Unido e, inclusive, os Estados Unidos

fizeram um corte dos gastos para pesquisas contra o vírus HIV, projetando-os para a área militar. Indagado sobre fato da reversão de gastos humanitários para os bélicos, o Senhor Delegado dos Estados Unidos, afirmou “Não somos obrigados a sustentar o mundo sozinho, não podemos nos privar de defender o nosso povo”. Já em relação ao fundo monetário, o Delegado

dos Estados Unidos lembrou, em referência a sua fala de divisão de auxílios, que cada país deveria doar um pouco, para que assim haja o financiamento de tratamentos e campanhas contra doenças. Dessa forma, diz que honrará com a promessa já feita, pagando medicamentos e oferecendo recursos